

PLANEJAMENTO URBANO E O DESENHO DE ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE: IMPLICAÇÕES PARA A LONGEVIDADE

Autor: Viviane Gariba de Souza¹
Coautor: Noélly Cristina Harrison Mercer²
Professor Orientador: Silvana Andrade Pena³

¹ Centro de Inovação Sesi em Longevidade e Produtividade. viviane.souza@sesipr.org.br

² Centro de Inovação Sesi em Longevidade e Produtividade. noelly.mercer@sesipr.org.br

³ Departamento de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Estácio de Sá de Curitiba. silvanaandradepena@gmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo Schaefer (1975) apud Lehr (1999), a expectativa de vida de uma pessoa depende de sua qualidade de vida. Para ele as transformações demográficas que levam a uma maior longevidade são “um desafio para cada um de nós, para a sociedade, a economia, a política e as ciências, bem como para a família e o indivíduo.” Isso porque não basta que tenhamos longevidade e sim que possamos vivê-la positivamente, agregando qualidade aos anos adicionais de vida (MACEDO, 2010).

O aspecto da qualidade de vida do idoso no meio urbano tratado neste trabalho permeia sobre a sua acessibilidade a espaços abertos de lazer e convivência comunitária, como por exemplo praças e parques. Entende-se e é possível observar nos estudos mencionados, que estes espaços físicos são de suma importância para que o idoso tenha acesso a uma vida social fora da família e do ambiente de trabalho e desenvolva vínculos comunitários que contribuem para a redução da sensação de isolamento e solidão, principalmente após a aposentadoria e o afastamento do trabalho.

Nesse contexto, o trabalho aqui apresentado tem como objetivo fazer um comparativo entre dois espaços urbanos localizados na cidade de Curitiba, a saber a Praça Ouvidor Pardini, reconhecida principalmente por abrigar um dos Centros de Atividades para Idosos (CATI), e a Praça Brigadeiro Eppinghaus, demonstrando quais os pontos fortes e fracos desses espaços, considerando a pessoa idosa. O estudo ainda está em processo de desenvolvimento, nesse sentido após a conclusão do mesmo, pretende-se propor à prefeitura de Curitiba, pequenas modificações urbanas, mas podem ter alto impacto sobre a população idosa frequentadora, permitindo assim a maior inserção desse público nos espaços público da Cidade de Curitiba.

METODOLOGIA

Para a construção desse trabalho, primeiramente foi realizada uma breve análise das tendências demográficas da população brasileira e do desafio do aumento da longevidade em um contexto de baixo aumento da renda e de desigualdades socioespaciais no meio urbano. Seguido pela abordagem teórica da relação entre a qualidade de vida da pessoa longeva e a utilização de espaços urbanos abertos, acessíveis e que ofereçam atividades apropriadas para o idoso.

A escolha dos dois espaços urbanos foi feita com base no estudo Índices de Envelhecimento (2010) realizado pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC). Por meio do estudo foram selecionados espaços localizados em bairros com maior índice de pessoas com 65 anos ou mais de idade, conforme a metodologia de definição do próprio IPPUC.

Adicionalmente, buscou-se selecionar um espaço que tivesse uma vocação para utilização por pessoas com esse perfil, no caso a Praça Ouvidor Pardini e outro espaço que fosse utilizado por um público mais heterogêneo, para que assim conseguisse perceber diferenças entre espaço preparados para ser utilizado por um contingente maior de idosos e outro com concepção de um espaço urbano universal.

Após essa escolha foram feitas visitas in loco visando a caracterização dos espaços por meio de fotos e percepções pessoais. Para a segunda fase do estudo, que está em andamento, será realizada uma pesquisa amostral com os frequentadores dos dois espaços visando a busca da percepção dos usuários. Após isso será montado um relatório com as análises dos dados e apresentado à prefeitura de Curitiba com possíveis indicações de melhorias buscando a adequação e possíveis melhorias que permitam maior inserção do público idoso aos espaços públicos da cidade.

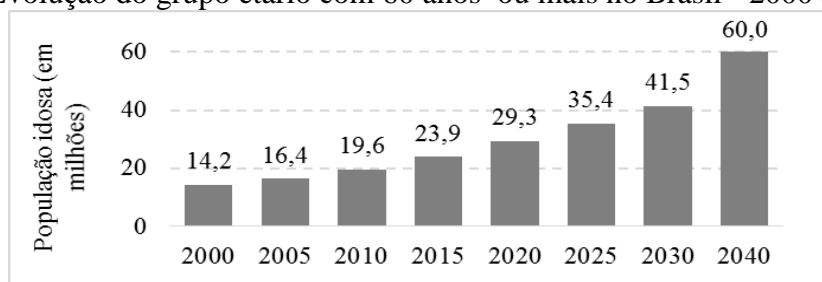
DISCUSSÃO

A discussão do trabalho se dá em torno transição demográfica, um fenômeno mundial, no qual o Brasil está se inserindo numa velocidade maior do que a percebida em outras regiões do mundo. Em razão do progresso da medicina moderna, avanços na área da saúde, da educação, do desenvolvimento tecnológico, além da melhoria das condições socioeconômicas e mudanças no estilo de vida, em nenhuma outra época a população viveu por tantos anos (OCDE, 2017). Dados do World Bank (2017) demonstram que nas próximas décadas a população idosa¹ mundial, ou seja, as pessoas com idade superior a 60 anos, deve passar, até os anos 2050, dos 841 milhões atuais para mais de 2 bilhões.

¹A Organização Mundial da Saúde considera como idoso, nos países em desenvolvimento, aquele que tem 60 ou mais anos de idade, no caso dos países desenvolvidos a idade se estende para 65 anos.

No que se refere à população brasileira, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que, conforme ilustrado no Gráfico 1, a estimativa para o ano de 2040 é de que o grupo etário com 60 anos ou mais atinja cerca de 60 milhões de pessoas. O que denota um crescimento superior a 323% em relação aos anos 2000 (IBGE, 2013).

Gráfico 1 – Evolução do grupo etário com 60 anos ou mais no Brasil - 2000 a 2030²



Fonte: IBGE (2013)

Especialistas afirmam que o fenômeno do envelhecimento de uma população se dá principalmente por dois importantes fatores: o aumento da expectativa de vida média de uma determinada população conjugado com a queda na taxa de fecundidade total³ (TFT). Dados do IBGE (2013) demonstram que a estimativa para 2030 é de um crescimento da ordem de 13% na expectativa de vida, ou seja, segundo essa projeção, um indivíduo brasileiro viverá até os 80 anos, aproximadamente, por outro lado a taxa de fecundidade segue a trajetória oposta, com uma estimativa para 2030 de apenas 1,5 filhos por mulher, o que representa o menor número de filhos já registrado no país.

Considerando esse movimento no cenário mundial, segundo dados do World Bank (2017), apresentados na Tabela 1, observa-se que a expectativa média de vida da população mundial saltou de 65,4 anos em 1990 para 71,7 em 2015, o que denota uma variação percentual de 10%.

Tabela 1 – Comparativo da evolução da expectativa de vida no Brasil, Europa, Mundo e América Latina e Caribe – 1990 a 2015

Região	1990	1995	2000	2005	2010	2015	Varição no período
Brasil	65,3	67,6	70,0	71,8	73,3	74,7	14%
Europa	72,1	71,7	73,1	74,1	75,8	77,3	7%
Mundo	65,4	66,3	67,6	69,0	70,5	71,7	10%
América Latina e Caribe	67,8	69,6	71,5	72,9	74,0	75,2	11%

Fonte: World Bank (2017)

² Projeções do IBGE (2013).

³ Número médio de filhos nascidos vivos, tidos por uma mulher ao final do seu período reprodutivo, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

No caso brasileiro, verifica-se que essa variação foi de 14% (a maior entre todas as regiões analisadas na Tabela), uma vez que a expectativa da população brasileira pulou de 65,3 anos, registrada em 1990, para 75 anos atualmente. Esse fato corrobora as constatações de Ramos et al (1987) que afirmaram que o envelhecimento no Brasil se dava de maneira mais acentuada do que verificado nos países desenvolvidos.

Por outro lado quando se compara o nível de renda durante o período constata-se que o Brasil teve a menor variação na renda per capita no período analisado (Tabela 2), o que ilustra um cenário marcado por altas taxas de envelhecimento da população e baixo crescimento de renda.

Tabela 2 – Comparativo da evolução da RBN *per capita* no Brasil, Europa, Mundo e América Latina e Caribe – 1990 a 2015

Renda Bruta Nacional (RBN) <i>per capita</i> em US\$ PPC							
Região	1990	1995	2000	2005	2010	2015	Varição no período
Brasil	6.510	7.790	8.620	10.520	13.830	15.280	135%
Europa	11.455	12.527	15.790	20.229	25.890	30.280	164%
Mundo	5.372	6.393	7.867	10.017	12.791	15.663	192%
América Latina e Caribe	5.586	7.130	8.307	9.989	12.887	14.959	168%

Fonte: World Bank (2017)

Nesse contexto, desafios importantes devem ser enfrentados, pois no Brasil grande parte dos idosos corre o risco de viver na pobreza. Assim, não basta viver mais, é preciso buscar condições para uma vida longa, com qualidade, sendo o trabalho, assim como a saúde e a educação, fatores essenciais para tal, em qualquer localidade.

Como o aumento da expectativa de vida está ocorrendo em todos os grupos socioeconômicos de nossas cidades, grupos populacionais urbanos em situação de alta vulnerabilidade que não usufruíram de qualidade de vida adequada e não se prepararam para uma vida longa podem envelhecer colocando sobre a família, a sociedade e sobre o estado, enormes demandas de assistência à saúde.

Investir com prioridade no envelhecimento sadio desta parte da população urbana significa fazer de nossas cidades espaços mais igualitários e sustentáveis. Segundo Alidoust, Holden e Bosman (2014), o ambiente urbano impacta a saúde do idoso, através de suas características físicas, políticas e sociais.

No que diz respeito ao ambiente físico os autores destacam a importância de terceiros espaços e espaços públicos abertos disponíveis para os idosos, como elementos físicos importantes do meio urbano, onde o idoso desenvolve vínculos de amizade fora da família e do ambiente de

trabalho, assim como se sente parte integrante de sua comunidade. Estes espaços crescem em importância, principalmente quando o idoso se aposenta e deixa o mercado de trabalho. Os autores ainda chamam atenção para três características fundamentais que influenciam o desenho urbano: o conforto auditivo, a acessibilidade e a segurança.

RESULTADOS E PRELIMINARES

Com base na problemática levantada, primeiramente foram feitas vistas *in loco* visando a caracterização dos espaços urbanos com base nas três características fundamentais identificadas pelos autores Alidoust, Holden e Bosman (2014). Essa primeira caracterização foi feita por meio de registros fotográficos e percepções preliminares dos pesquisadores.

Sob essa ótica, observou-se que a Praça Ouvidor Pardinho, em razão de sua função social, apresenta melhores resultados quando avaliadas as três características (Imagem 1).

Imagem 1 – Fotos da Praça Ouvidor Pardinho



Fonte: Autor (2017)

Por outro lado, na Praça Brigadeiro Eppinghaus identificou-se que a acessibilidade da mesma está comprometida, assim como a segurança, ainda que a Praça esteja localizada próxima a um posto policial. As calçadas em algumas partes estão quebradas, com relevos na pista de caminhada, em alguns pontos as raízes estão sobressalentes prejudicando as calçadas. Cabe destacar que nos dias de feira no local os frequentadores estacionam os carros nas pistas de caminhada, prejudicando a circulação. (Imagem 2).

Imagem 2 – Fotos da Praça Brigadeiro Eppinghaus



Fonte: Autor (2017)

Nessa primeira etapa as fotos realizadas nos locais reforçam as hipóteses levantadas de que os espaços urbanos pesquisados não estariam totalmente adequados para a inserção da pessoa idosa, considerando as três características eleitas como base do estudo e, portanto, precisam de intervenções públicas urgentes, mesmo àqueles onde o público idoso é o maior frequentador. Salienta-se que, essas são observações preliminares e compõem uma hipótese de pesquisa que será testada por meio da pesquisa amostral prevista no trabalho e que está em fase de construção.

Referências Bibliográficas

ALIDOUST, Sara, HOLDEN, Gordon e BOSMAN, Caryl. **Urban Environment and Social Health of the Elderly: A Critical Discussion on Physical, Social and Policy Environment**. Athens Journal of Health Vol. 1 no. 3. (Setembro 2014) p. 169-180. Disponível em: <<https://www.atiner.gr/journals/health/2014-1-3-1-Alidoust.pdf>>. Acessado em 09 jul. 2017.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade: 2000-2060**. 2013. Disponível em: <http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default.shtm>. Acessado em: 15 out. 2017.

IPPUC. INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. Disponível em: www.ippuc.org.br/default.php?pagina=272#. Acessado em: 15 out. 2017.

LEHR, Ursula. **A revolução da longevidade: impacto na sociedade, na família e no indivíduo**. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v. 1, p. 7-36, 1999. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/4649/2566>>. Acessado em 15 out. 2017.

MACEDO, Arthur Roquete de. **Envelhecer com arte, longevidade e saúde**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Quesitos**. 2017. Disponível em: <<http://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/quesitos/health-pt/>>. Acessado em 25 jul. 2017.

VERAS, R.; RAMOS, L.; KALACHE, A. 1987. **Crescimento da População Idosa no Brasil: Transformações e conseqüências na sociedade**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, 21 (3): 225-33. Disponível em: <<http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/219/S0034-89101987000300007.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em 02 out. 2017.

WORLD BANK. **Indicators**. 2017. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL>> Acessado em 02 out. 2017.